



Equipe ThreeCoders

Membros: Mariana Ferreira, Rafael Melo, Vitória Costa

Licenças de Software e seus tipos: uma maneira análoga de entendimento a partir das relações sociais do nosso cotidiano

As licenças de software são acordos legais que definem como um software pode ser utilizado, distribuído, modificado e compartilhado. Essas licenças estabelecem as regras de uso dos softwares e protegem os direitos do criador ou proprietário do software. Existem diferentes tipos de licenças de software, sendo as mais comuns a licença proprietária e a licença de código aberto. Enquanto a primeira impõe restrições ao uso, distribuição e modificação do software, a segunda oferece mais liberdade aos usuários, permitindo que eles acessem, modifiquem e distribuam o software sem restrições excessivas. Neste texto, serão abordadas as diferentes licenças de software, com destaque para as licenças proprietária, de código aberto, GPL, BSD e MIT, com o objetivo de compreender as implicações e possibilidades de cada uma e suas aplicações em diferentes contextos. Para isso, serão analisadas as características de cada uma das licenças e as implicações legais e técnicas de seu uso na indústria de software.

Inicialmente, podemos utilizar como exemplo a licença de software do tipo Proprietária. Como seu nome sugere, este é um tipo de licença que torna difícil a localização das aplicações, sendo que elas podem ser adquiridas apenas nos canais oficiais de origem ou através de pessoas que possuam autorização para representar esses canais. Além disso, esta licença proíbe qualquer tipo de cópia, redistribuição ou alterações nas aplicações. Em alguns casos, um desenvolvedor pode sentir a necessidade de contribuir para o aprimoramento de determinadas aplicações provenientes deste tipo de software. No entanto, para isso ocorrer, é necessário entrar em contato com os membros oficiais dessas licenças e obter a autorização para realizar as alterações necessárias. Como exemplos de empresas que utilizam esse tipo de licença, podemos citar a Adobe (Adobe Photoshop, Dreamweaver, Illustrator, entre outros), Apple (Mac OS) e Microsoft (Windows, Office, entre outros).

Em segundo lugar, vale ressaltar a importância da Licença de Código Aberto. Essa modalidade de licença permite não só o download gratuito de códigos, mas também é baseada em uma cultura de cooperação entre os desenvolvedores de

software. Afinal, muitos deles não têm condições financeiras para investir em outras licenças. Em resumo, as Licenças de Código Aberto seguem a Definição de Código Aberto, que em suma, permite que o software seja livremente utilizado, modificado e compartilhado. Entre as vantagens de utilizar esse tipo de licença, destaca-se a possibilidade de beneficiar todos os desenvolvedores envolvidos, já que os projetos nessa esfera costumam ser colaborativos. Muitos desenvolvedores acreditam que o uso de software livre e aberto é mais ético e justo, uma vez que permite que todos possam utilizar e contribuir com o desenvolvimento do software. Para que uma licença seja aprovada pela Iniciativa de Código Aberto (também conhecida como OSI), é necessário que ela passe pelo processo de revisão da instituição. Os softwares de Código Aberto mais utilizados atualmente incluem o Firefox, desenvolvido pela Mozilla, o Thunderbird, também desenvolvido pela Mozilla, o VLC Media Player, que tenta evitar problemas comuns de compatibilidade, e o Virtualbox, que permite aos usuários criar máquinas virtuais.

A Licença GPL é uma das mais conhecidas no universo do software livre, sendo utilizada em diversos projetos renomados como o Linux, GIMP e Inkscape. Além disso, ela garante ao usuário a possibilidade de estudar o código-fonte, modificar e até mesmo distribuir as alterações, o que a torna uma licença muito flexível e democrática. Essas liberdades concedidas pela Licença GPL têm como objetivo fomentar a colaboração entre desenvolvedores e a comunidade em geral, permitindo que o software evolua de forma mais rápida e eficiente. Portanto, ao invés de se restringir a um pequeno grupo de desenvolvedores, a Licença GPL incentiva a participação de uma comunidade maior na criação e aprimoramento do software. Porém, é importante destacar que a Licença GPL também possui algumas regras que devem ser seguidas, como a obrigatoriedade de disponibilizar o código-fonte de qualquer versão modificada do software. Essa regra é fundamental para garantir que o software continue sendo livre e acessível a todos. Dessa forma, muitos desenvolvedores e empresas têm adotado a Licença GPL como forma de promover a transparência e a cooperação em seus projetos de software, criando uma cultura de compartilhamento e colaboração que beneficia a todos os envolvidos.

A licença BSD, também conhecida como Berkeley Software Distribution, é uma licença de código aberto que impõe poucas restrições, tornando-a semelhante ao domínio público em comparação com outras licenças, como a GNU General Public License ou as restrições padrão determinadas pelo copyright. Basicamente, a licença BSD permite que você faça o que quiser com o software, desde que preserve os créditos e nomes dos desenvolvedores originais. Em contrapartida, a GPL exige que, caso você utilize parte do código de um software sob a GPL em seu programa, você deverá liberar todo o código de seu programa sob a GPL.

A Licença BSD é utilizada em diversas aplicações e projetos, incluindo o sistema operativo UNIX-Like Berkeley Software Distribution. Inicialmente, foi amplamente utilizada no sistema operativo BSD, mas hoje é comum em uma variedade de projetos de software livre e de código aberto. Alguns exemplos de

projetos de software que utilizam a licença BSD incluem o sistema operativo FreeBSD, o servidor web Apache e o navegador web Chromium. A licença BSD é valorizada por muitos desenvolvedores por ser uma opção menos restritiva e por permitir maior flexibilidade no uso e distribuição do software.

A licença MIT é uma das licenças de software livre mais utilizadas no mundo, sendo criada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Ela é uma opção popular para projetos de código aberto devido à sua permissividade, permitindo que o software seja modificado e redistribuído sem restrições significativas. Além disso, a licença MIT não exige que o código fonte seja distribuído junto com o software, embora seja necessário incluir um aviso de direitos autorais e renúncia de responsabilidade em todas as cópias do software. A flexibilidade da licença MIT é um dos principais motivos pelos quais ela é tão atraente para muitos desenvolvedores, permitindo o uso em praticamente qualquer tipo de projeto, desde aplicações web a sistemas embarcados. Projetos famosos como o editor de texto Atom, o framework web Ruby on Rails e o navegador web Firefox utilizam a licença MIT. A popularidade da licença se deve, em grande parte, à sua simplicidade e facilidade de uso, já que a falta de restrições significativas sobre o uso e distribuição do software torna a licença MIT uma opção atraente para muitos desenvolvedores.

No entanto, é preciso lembrar que a licença MIT pode não ser a melhor opção para todos os projetos. Projetos maiores e mais complexos podem precisar de uma licença mais detalhada para proteger seus direitos autorais e evitar litígios. Além disso, se um projeto é desenvolvido em conjunto com outras pessoas, pode ser necessário escolher uma licença que atenda às necessidades de todos os envolvidos. Assim, embora a licença MIT seja uma opção atraente para muitos projetos de software livre e de código aberto, é importante avaliar cuidadosamente as opções disponíveis antes de tomar uma decisão final. A escolha da licença correta pode garantir que o projeto esteja protegido legalmente e que os direitos dos desenvolvedores sejam respeitados. No entanto, para projetos menores e mais simples, a simplicidade e flexibilidade da licença MIT a torna uma opção muito atrativa.

Finalmente, para concluirmos o nosso entendimento, optamos por fazer analogias entre as licenças e amizades que costumam nos rondar em nosso cotidiano. A licença de código aberto pode ser comparada com aquele tipo de amizade que está disposta a fazer de tudo para lhe ver bem: apoio psicológico, presentes e cooperação. Já a licença proprietária se assemelha àquele tipo de amizade que se priva de realizar algumas coisas para ver o seu amigo bem. Em síntese, a licença proprietária age apenas se você der algo em troca. Uma possível analogia entre a licença GPL é um tipo de amizade que a GPL pode ser comparada a uma amizade baseada em princípios e valores mútuos, onde há uma relação de reciprocidade e comprometimento. Assim como na GPL, onde os usuários precisam compartilhar o código fonte de seu software caso utilizem trechos de código de outros programas sob a mesma licença, em uma amizade

baseada em princípios e valores, espera-se que ambas as partes sejam honestas e transparentes em suas relações, compartilhando suas experiências e aprendizados de forma mútua.

Uma analogia possível entre a licença BSD é um tipo de amizade é aquela amizade que se baseia na confiança mútua e no respeito pela individualidade de cada um. Assim como a licença BSD, que impõe poucas restrições ao uso e distribuição do software, essa amizade não impõe muitas exigências ou condições para a relação. Cada pessoa pode seguir seu próprio caminho e usar suas habilidades da maneira que desejar, sem que a amizade seja afetada. Uma analogia possível entre a Licença MIT e um tipo de amizade seria compará-la a uma amizade muito flexível e aberta. Assim como na Licença MIT, em uma amizade desse tipo, não há muitas restrições ou condições impostas. Você é livre para fazer o que quiser com a amizade, desde que não prejudique a outra pessoa. Você pode sair e entrar na amizade quando quiser, e não há nenhuma obrigação de compartilhar informações ou segredos. No entanto, assim como na Licença MIT, é importante incluir um aviso de direitos autorais e renúncia de responsabilidade, ou seja, ser transparente sobre quem são as pessoas envolvidas na amizade e deixar claro que cada uma é responsável por suas próprias escolhas e ações.